

**GRÂNDOLA ASSEGURA
ÉPOCA BALNEAR
SEM PROBLEMAS**

Pág. 8

**SETÚBAL INVESTE UM
MILHÃO EM ESPAÇOS
DA PSP E DA GNR**

Pág. 9

**DIRETOR DA ATEC QUER FORMAR
E INTEGRAR TALENTO PARA A
INDÚSTRIA DESDE O PRIMEIRO DIA**

Págs. 10/11



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1337
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
27 março
2026
0,50

semmais

DISTRITO SOMA 300 MIL UTENTES SEM MÉDICO DE FAMÍLIA

As contas são claras e o cenário tende a aumentar com a aposentação até 2030 de 60 clínicos. A situação mais grave é a da ULS Arrábida, com cem mil utentes sem médico de família.

Pág. 3



ABERTURA

MARINHA A METER ÁGUA PODE AFUNDAR ARSENAL DO ALFEITE

Pág. 2

PJ DE SETÚBAL É A TERCEIRA DO PAÍS COM MAIS INQUÉRITOS

As carências são muitas para tanto trabalho técnico e operacional. Quem o diz é o presidente da ASFIC, Nuno Dominhos, em entrevista ao Semmais.

Pág. 5



TRIBUNAIS DA COMARCA SEM FUNCIONÁRIOS ACUMULAM PROBLEMAS

O quadro de pessoal tem vindo a reduzir, com particular incidência de oficiais de justiça. E nos edifícios há infiltrações e falta de segurança na realização de julgamentos.

Pág. 4

URGÊNCIA REGIONAL DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA ARRANCA A 15 DE ABRIL

Confirma-se o arranque da urgência regional da especialidade para a Península de Setúbal, que vai funcionar no Hospital Garcia de Orta. Para trás fica a contestação.

Pág. 4

**POLITECNICO
SETUBAL**
POLYTECHNIC UNIVERSITY

**ATÉ ONDE
VAI O TEU
LIMITE?**



MAIORES 23 ANOS
PROVAS DE ACESSO CTESP E LICENCIATURAS

CANDIDATURAS ABERTAS até 1 de abril



WWW.IPS.PT
ESTUDAR@IPS.PT



PUBLICIDADE

TRABALHADORES DIZEM QUE DEFESA NÃO OS OUVI E TEMEM PERDA DE OPERACIONALIDADE



Marinha a meter água pode afundar Arsenal do Alfeite

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

CONSELHO de Administração incompleto, falta de equipamentos e ausência de meios físicos capazes de acolher as futuras embarcações da Marinha Portuguesa que estão a ser construídas no estrangeiro e que deverão ser entregues num prazo máximo de cinco anos. Este é o panorama atual do Arsenal do Alfeite, onde a reparação de navios militares se vai fazendo à medida do dinheiro disponível.

“Queremos muito falar com o ministro da Defesa, mas este nunca respondeu às solicitações e tão pouco nos quis escutar quando nos visitou. Queremos que se saiba que as nossas condições de trabalho se vão degradando a cada dia, mesmo que tenha sido anunciado um novo projeto estratégico”, disse ao Semmais um representante da Comissão de Trabalhadores da Base Naval do Alfeite, António Pereira.

Para os 420 operários do Arsenal, a salvação dos postos de trabalho está umbilicalmente ligada à reparação das embarcações da Marinha Portuguesa. Essa é, no entanto, uma tarefa que é cada vez mais difícil de cumprir e suscetível de gerar receitas. É que os militares, também descapitalizados e

até sem pessoal suficiente, têm vindo a reduzir o investimento nas reparações. Por vezes um navio é entregue com uma lista de trabalhos a efetuar que, posteriormente, devido à falta de dinheiro, acabam por ser reduzido a metade. “Prejudica o trabalho. Há todo um planeamento que é feito hoje e que amanhã acaba por ser alterado”, dizem os trabalhadores.

Essa mesma falta de meios financeiros estará também na origem de as encomendas para a construção de novas embarcações estar agora a ser feita a outros países. António Pereira dá um exemplo: “Estão a ser construídos dois navios abastecedores porque o que tínhamos, o Bérrio, que foi comprado aos ingleses, já foi abatido ao efetivo há vários anos e a sua recuperação não era economicamente viável. Também está em construção um porta-drones. Todos estão a ser fabricados na Turquia e na Roménia, mas se calhar havia possibilidade de serem construídos em Viana do Castelo. Dentro de algum tempo também irão chegar três novas fragatas que terão sido compradas a Itália sem que, ao que consta, tenha sido aberto concurso público. Essas embarcações nunca poderiam ser construídas em Portugal, por falta de meios, mas terão depois de ser restauradas e reparadas no Arsenal do Alfeite. O problema é que

os meios existentes são cada vez menos e menos adequados”, diz.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 'MANCO' HÁ DOIS ANOS

Conectada com a falta de equipamentos e meios físicos do Arsenal está, dizem os operários, a falta de um Conselho de Administração completo. De facto, dos cinco membros previstos (três executivos e dois não executivos) apenas existem três pessoas em funções, sendo que uma delas não tem competências para decidir.

“O concelho de administração está incompleto há dois anos. Dos três membros executivos previstos só existem dois, os que foram designados pelo Ministério da Defesa e pela Marina. O terceiro, que de acordo com a definição das cotas deveria ser uma senhora nomeada pelo Ministério das Finanças, não existe. Tal como dos dois restantes, os não executivos, também só há um”, diz António Pereira, salientando que esta falha acaba por ter consequências nefastas para a gestão do Arsenal. “O terceiro membro executivo até seria importante na tomada de decisões internas, porque poderia decidir votações. Assim, ou há unanimidade ou empate”, acrescenta.

O facto de a administração estar incompleta acaba igualmente por se repercutir na modernização interna. António

Pereira diz que os recentes temporais agravaram ainda mais as condições do edificado, destruindo telhados e tornando os trabalhos mais difíceis e precários. Mas a pior das situações, refere, tem a ver com a escassez de equipamentos: “Faltam guindastes e pontes-cais para receber navios, é necessário fazer uma dragagem na baía da Base, para que os novos navios já negociados, nomeadamente as fragatas, possam entrar em segurança. É preciso adquirir uma doca flutuante. Faltam empilhadores e as duas gruas móveis existentes estão sempre avariadas”.

O representante da comissão de trabalhadores contactado diz, por fim, que mesmo o número de operários existente, apesar de “não fugir ao plano de atividades e orçamento traçados”, pode não ser o suficiente dentro de algum tempo. “A média atual de idades é de 50 anos. É necessário começar a cativar os jovens para estes serviços”.

“Todos estes problemas se resolvem com dinheiro. A verdade é que o ministro da Defesa disse na Assembleia da República que o Governo conta investir 200 milhões de euros no Arsenal do Alfeite. Não explicou quando nem em que consiste essa injeção de dinheiro. Continuamos todos sem saber como será o futuro da empresa”, afirma António Pereira. ■

SINDICATO TRAÇA “CENÁRIO PREOCUPANTE” NA MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Há cerca de 300 mil utentes sem médico de família no distrito

Sindicato alerta para a urgência de inverter o quadro e estima que mais de 60 médicos se aposentem até 2030. O cenário da situação está perto de ser caótico.

TEXTO DAVID MARCOS

O SINDICATO dos Médicos da Zona Sul (SMZS), estrutura da Federação Nacional dos Médicos (FNAM), denuncia que cerca de 300 mil utentes estão sem médico de família no distrito, traçando um “cenário preocupante” na área da medicina geral e familiar nos cuidados de saúde primários.

Em declarações ao Semmais, o presidente do SMZS, André Gomes, destaca a situação da Unidade Local de Saúde da Arrábida como a mais crítica, com o “pior rácio” entre utentes com e sem acompanhamento médico. “Só nesta unidade, que abrange os concelhos de Palmela, Sesimbra e Setúbal, há 100 mil pessoas sem médico de família, enquanto cerca de 155 mil têm”, afirma.

Nas restantes três unidades locais de saúde do distrito, os números continuam a revelar desequilíbrios significativos. “No Arco Ribeirinho existem 93 mil utentes sem médico de família e 155 mil com; em Almada-Seixal são 63 mil sem e 320 mil com; já no Litoral Alentejano há 32 mil pessoas sem médico e 75 mil com”, detalha.

O cenário tende a agravar-se nos próximos anos. A dificul-



dade em contratar profissionais junta-se o envelhecimento da classe e a falta de valorização da carreira. “Estimamos que, até 2030, mais de 60 médicos se aposentem, sem contar com os que optam pelo setor privado ou pelo estrangeiro. Se esta tendência não for travada, entre 80 a 90 mil pessoas poderão ficar sem médico de família nos próximos quatro a cinco anos”, alerta.

FALHANÇO TOTAL NA RESPOSTA PÚBLICA

Para mitigar o problema, o Ministério da Saúde lançou, no final do ano passado, um concurso para contratar recém-es-

pecialistas em medicina geral e familiar, com a abertura de 142 vagas. No entanto, cerca de 60% ficaram por preencher a nível nacional. Lisboa e Vale do Tejo – região onde se inserem três das ULS do distrito – registou o maior número de lugares vagos, com apenas 24 das 84 vagas ocupadas.

Para André Gomes, estes resultados refletem a falta de atratividade da carreira no SNS. “É o sinal da desvalorização de uma profissão que já foi altamente prestigiada. Não existem condições para captar jovens médicos. No distrito de Setúbal faltam 186 médicos de família e, até agora,

A crueza dos números

ULS Almada-Seixal

- 320 mil utentes com médico de família
- 63 mil utentes sem médico de família

ULS Arco Ribeirinho

- 155 mil utentes com médico de família
- 93 mil utentes sem médico de família

ULS Arrábida

- 155 mil utentes com médico de família
- 100 mil utentes sem médico de família

ULS Litoral Alentejano

- 75 mil utentes com médico de família
- 32 mil utentes sem médico de família

não foram tomadas medidas eficazes para colmatar essa carência”, critica.

A ausência de médicos de família tem impacto direto no funcionamento do sistema de saúde, aumentando a pressão sobre os hospitais. “Sem acompanhamento regular, os utentes não seguem devidamente terapêuticas nem fazem vigilância das

suas patologias, o que contribui para o agravamento de doenças e o aumento de situações graves, como AVC, enfartes, cegueira por diabetes ou amputações. Muitas pessoas recorrem às urgências por problemas que poderiam ser resolvidos nos cuidados primários ou chegam já em estado avançado de doença”, explica.

As dificuldades estendem-se ao acompanhamento de grávidas, num contexto já fragilizado pelo funcionamento irregular das urgências de obstetria e ginecologia. “Há muitas grávidas sem consulta de seguimento, por não terem médico de família, e com dificuldades no acesso a exames como ecografias. Isso impede um acompanhamento adequado e a realização atempada de rastreios, com riscos acrescidos para mães e bebés”, sublinha.

Ainda assim, o responsável considera que é possível inverter o atual quadro, defendendo a abertura ao diálogo com o Governo. “As soluções são conhecidas e não implicam um grande impacto orçamental: reposição das 35 horas semanais, bancos de urgência de 12 horas, integração dos médicos internos na carreira e retoma do regime de dedicação exclusiva”, conclui. ■

7 DIAS

ARRÁBIDA BIOSFERA ESCOLHIDA PARA CELEBRAR GEODIVERSIDADE

A proposta apresentada pela Arrábida Biosfera, “Geodiversidade: o berço da Vida”, foi selecionada pela UNESCO para celebrar o Dia Internacional da Geodiversidade em 2028. Em nota enviada à nossa redação, na quarta-feira, a Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS), entidade gestora da reserva da biosfera, explica que o processo decorreu “através de um concurso aberto à participação global” e que devido ao “elevado nível de propostas” a UNESCO decidiu proceder à seleção dos temas para os próximos três anos.

PSP DETEVE SETE PESSOAS E APREENDEU DROGA EM SETÚBAL

A PSP deteve na quarta-feira sete pessoas e apreendeu diversas armas, 11,5 quilogramas de droga e 42 mil

PAULO SILVA DISTINGUIDO NOS PRÉMIOS VOZ DO DESPORTO



O presidente da câmara do Seixal, Paulo Silva, foi distinguido na Cerimónia Prémios Voz do Desporto que, promovida pela Confederação do Desporto de Portugal, decorreu na segunda-feira no Palácio Nacional de Queluz. O reconhecimento deu-se pelo papel do município na parceria com a Federação de Desportos de Inverno de Portugal, que permitirá a construção do Pavilhão de Desportos de Inverno naquele concelho.

euros em dinheiro, numa operação especial de prevenção da criminalidade, indicou o comandante da divisão de Setúbal. De acordo com o responsável, na operação efetuada em articulação com o Ministério Público e em coordenação com a Polícia Judiciária, foram ainda apreendidos diversos artigos em ouro.

SAMBINELLO CONQUISTA TROFÉU INTERNACIONAL DA ARRÁBIDA

A jovem promessa italiana da UAE Team Emirates Gen-Z, Enea Sambinello foi o grande vencedor da edição de 2026 do Troféu Internacional da Arrábida, realizado no domingo, que desta feita ligou Palmela a Sesimbra, num percurso de 154 quilómetros. O ciclista de 20 anos integrou o grupo reduzido que atacou durante a última contagem de montanha, acabando por despontar e finalizar isolado na subida ao Castelo de Sesimbra.



“A principal arma dos povos é a educação. A educação é uma arma social coletiva fundamental. Usem-na, eduquem-se.”

MANUEL PISCO LOPES,

na sua homenagem promovida pela Fundação da Escola Profissional de Setúbal.

Tribunais da comarca com funcionários a menos e problemas em excesso

As maiores carências no quadro de pessoal dizem respeito aos oficiais de justiça. Nos edifícios são frequentes as infiltrações de água e, num caso, nem sequer existem condições de segurança para a realização de julgamentos.

TODAS as unidades que constituem a comarca judicial de Setúbal estão carenciadas de pessoas e quase todos os edifícios precisam de reparações. A conclusão é do Conselho Superior de Magistratura (CSM), que no relatório relativo ao ano de 2025 sublinha que as condições gerais pouco ou não evoluíram relativamente a anos anteriores, sendo consideradas deficitárias em áreas como os recursos humanos, instalações e segurança, acessibilidade e salubridade.

Instado pelo Semmais a fazer um ponto da situação sobre a comarca, o juiz presidente, António José Fialho, considerou que “as más condições de anos anteriores persistiram em 2025, apesar de no caso dos recursos humanos se ter verificado uma muito ligeira melhoria”.

Apontando para a redação do relatório, António José Fialho salienta algumas situações cuja não resolução imediata se afigura problemática. É o caso do não preenchimento dos quadros, sobretudo no que diz respeito aos lugares de chefia e que, em seu entender, revela desinvestimento por parte da tutela. Por outro lado, o absentismo continua a ser uma realidade que se acentua de ano para ano, com o envelhecimento do pessoal, mas também a cada vez maior deteção de casos de burnout. O documento do CSM refere igualmente a desmotivação do pessoal, a qual se traduz em “menor aprendizagem” e também em situações de abandono da carreira. “A atratividade é baixíssima”, refere-se. Por fim, é ainda salientado o facto de não ter sido devidamente salvaguardada a transmissão de conhecimentos após a saída de muitos dos funcionários mais antigos.

Sobre a falta de pessoal em cada uma das cinco unidades da comarca, constata-se que as mais carenciadas são as de Sines, com 33,34 por cento das vagas por ocupar, e de Santiago do Cacém, onde faltam 32 por cento dos efetivos previstos. Em Setúbal as faltas atingem os 27,82 por cento, ao passo que em Grândola chegam aos 23,08 por cento. Mais desafogada é a situação em Sesimbra, onde o défice é de 6,25 por cento.

Os dados estatísticos gerais referem também que nos referidos tribunais faltam preencher 31,55 por cento dos lugares destinados aos serviços judiciais e 11,67 por cento dos adstritos ao Ministério Público.

SINES TEM A SITUAÇÃO MAIS FRÁGIL NA SEGURANÇA

Relativamente à segurança dos tribunais é dado ênfase à situação de Sines, que “não possui características para julgamentos de natureza criminal e não oferece garantias de segurança” para funcionários e utentes. Nestas instalações é ainda salientada a necessidade de criar melhores



salas para as testemunhas, sobretudo no que diz respeito às condições acústicas. Atualmente qualquer pessoa que aguarde depor consegue aperceber-se do que está a ser dito na sala de audiências, situação que pode influir na decisão final dos julgamentos.

O documento do CSM diz, por outro lado, que a ausência de obras de manutenção é comum a quase todos os edifícios. Em Sines existem problemas graves de infiltrações de água nos gabinetes do piso superior, enquanto que em Santiago do Cacém e Setúbal a reparação dos telhados é considerada muito urgente.

O juiz presidente da comarca disse ao nosso jornal que há situações que estarão a ser melhoradas, com seja a construção do novo Palácio da Justiça de Sesimbra, mas que também é necessário que, no futuro, se “convençam as câmaras municipais para celebrarem contratos em que substituam a administração central na realização de alguns

trabalhos, mediante o recebimento das verbas a pagar pelo Estado”.

“Sobre o valor que será necessário para tornar 100 por cento operacional a comarca de Setúbal, não sei ao certo quanto será. Sei que as carências estão todas identificadas, mas até hoje nunca houve a iniciativa de mandar avaliar todos os custos”, disse ainda António José Fialho. O referido magistrado salientou, por fim, que esta semana foi assinado um protocolo com a Direção Geral da Administração da Justiça, o qual permitirá dar às comarcas a autonomia financeira que permitirá uma “maior facilidade na aquisição de materiais e também na realização de algumas obras”.

Em 2025 o orçamento da comarca de Setúbal foi superior a 1.356 milhões de euros. Este montante foi obtido após correção de um primeiro, onde constavam apenas cerca de 541 mil euros. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Alguns números da comarca

- As unidades da comarca judicial de Setúbal são: Setúbal, Sesimbra, Santiago do Cacém, Grândola e Sines (existe um tribunal de proximidade em Alcácer do Sal).
- O quadro legal prevê a existência de 35 a 39 juizes. Atualmente existem 36.
- Há 36 magistrados do Ministério Público, sendo que nove destes Procuradores são auxiliares. O quadro é de 35 a 38.
- Os tribunais da comarca deveriam ter 211 oficiais de justiça, mas só existem 155 (são 102 nos serviços judiciais e 53 ao serviço do Ministério Público).
- Está prevista a existência de dois técnicos de informática, mas não existe nenhum
- Os funcionários de carreira geral são oito para um quadro de dez.

Urgência regional de obstetrícia arranca a 15 de abril

A **URGÊNCIA** regional de Ginecologia e Obstetrícia da Península de Setúbal vai começar a funcionar a partir do dia 15 de abril, anunciou na quarta-feira o diretor executivo do Serviço Nacional de Saúde (SNS), Álvaro Almeida.

Após a assinatura do protocolo com as três Unidades Locais de Saúde da região, o responsável esclareceu aos jornalistas que o polo das urgências de Setúbal, no Hospital São Bernardo, será “primordialmente assegurado pela equipa da ULS Arrábida”, enquanto em Almada, no Hospital Garcia de Orta, a equipa será composta por “80 por cento da ULS Almada Seixal e 20 por cento da do Arco Ribeirinho”.

“Em todos os casos este protocolo é de funcionamento solidário das urgências. Portanto, em caso de necessidade, poderá alterar-se essa distribuição e qualquer equipa de qualquer ULS poderá prestar serviço em qualquer uma das duas urgências que vão estar a funcionar”, salientou Álvaro Almeida, defendendo a medida por considerar que “elimina a anterior instabilidade no funcionamento destes serviços na região”.

Prevê-se que a urgência seja centralizada em Almada, no Hospital Garcia de Orta, com o polo em Setúbal, a dar resposta aos concelhos de Setúbal, Alcácer do Sal, Grândola, Palmela, Santiago do Cacém, Sesimbra e Sines.

O diretor executivo sublinhou, no entanto, que as “três ULS vão manter toda a atividade programada na área de ginecologia e obstetrícia”.

A referir que a constituição da urgência regional tem sido contestada por autarcas, sindicatos e também utentes, em especial devido ao encerramento da urgência no Hospital Nossa Senhora do Rosário, sede do Centro Hospitalar Barreiro-Montijo e da ULS do Arco Ribeirinho.

Na última reunião com a tutela, realizada a 10 de março, o presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) da Península de Setúbal, Frederico Rosa admitiu que os autarcas não saíram do encontro, “mais descansados”, mas antes com o sentido de “continuar a fazer” o seu percurso, para “fazer sentir à ministra” que “é uma decisão errada” e “que tem de ser revertida”.

“Estamos a falar de áreas que estão com um crescimento populacional acelerado, que se prevê que nos próximos anos continua a haver um acréscimo populacional, que é necessário, obviamente, respostas de maior proximidade”, frisou. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Departamento da PJ de Setúbal é o terceiro com mais inquéritos em todo o país

Em entrevista ao Semmais, o presidente da Associação Sindical dos Funcionários da Investigação Criminal (ASFIC) da PJ, Nuno Domingos, põe o dedo na ferida e dá conta de um conjunto de carências humanas e também de instalações que podem fazer colapsar a eficácia no combate ao crime.

ENTREVISTA: JOSÉ BENTO AMARO



Referiu que apenas existe um Especialista de Polícia Científica para acompanhar o inspetor que está de prevenção, situação essa que condiciona o trabalho. Pode especificar?

Na escala de prevenção do Departamento de Investigação Criminal (DIC) de Setúbal existe apenas um Especialista de Polícia Científica (EPC) do local do crime que acompanha a investigação, seja a prevenção generalista (roubos, crimes sexuais e outros), dos homicídios e/ou dos incêndios. Isto quando esta escala existe. Face à exiguidade de elementos, apenas existe escala de prevenção do DIC de Setúbal para parte do mês, sendo o restante tempo assegurado por Lisboa. Quando é Lisboa a assegurar o serviço permanente/prevenção de Setúbal, por falta de elementos do DIC, a equipa de Lisboa inclui dois especialistas de polícia científica, que vão ao local do crime, quando acionados.

Que parte da investigação fica comprometida e porquê?

Não é raro que o EPC ou a investigação esteja num local e durante o serviço e seja acionado para outra situação, muitas vezes a vários quilómetros de distância. Situações houve em que o funcionário não se mostrou disponível para a realização do serviço, por ter alcançado o número limite de horas de trabalho.

A brigada de homicídios de Setúbal tem quase tantos casos como a secção de homicídios de Lisboa, com três brigadas.

Como é que essa carência vai ser decisiva ou não no processo de Instrução Criminal e, posteriormente, no decurso dos julgamentos?

Não somos máquinas. O stress e o cansaço acumulados, resultado de muitas horas extra de trabalho, podem em última análise ditar a qualidade da recolha da prova. Ninguém está imune ao erro.

O distrito tem cerca de um milhão de habitantes. Quantos investigadores deveria ter a PJ nessa área (sobretudo nos concelhos da Península) e quantos existem?

Setúbal é o terceiro Departamento com maior carga processual a nível nacional (mais de 4.000 inquéritos por ano). Atualmente, o número de investigadores aumentou com a entrada de pessoal proveniente do antigo SEF, que ainda estão em fase de adaptação às dinâmicas inerentes à investigação criminal da PJ. Contudo, tal aumento, revela-se insuficiente. Apesar de ser o terceiro a nível de carga processual, o DIC de Setúbal ainda possui um dos rácios mais elevados de inquéritos por inspetor. Há dois inspetores chefe, responsáveis por cinco brigadas quando cada um deveria ser responsável apenas por uma. Um deles foi para curso de coordenadores, ou seja, vai ficar só um inspetor chefe responsável pelas cinco brigadas.

Para além da falta de pessoal, que outras carências estão identificadas?

Estamos num edifício que foi cedido há mais de 20 anos, a título provisório, pela câmara de Setúbal. Foi adaptado ao serviço da PJ, mas a verdade é que cada ano que passa fica mais degradado. Há cerca de dois anos, a Polícia Judiciária adquiriu um edifício que urge ser adaptado para dar condições ao DIC, com vista a desenvolver um trabalho sem entropias e, deste modo, acautelar os interesses do milhão de habitantes desta área.

Há alguma perspetiva de aumento do quadro do pessoal de investigação criminal para Setúbal?

Apenas a Direção da PJ poderá responder.

Quais as áreas de investigação mais carenciadas?

São as áreas transversais a todo o País: criminalidade económica, fruto dos crimes informáticos e branqueamento de capitais, que crescem exponencialmente. De igual forma, os crimes contra as pessoas estão claramente deficitários. A título de exemplo, a brigada de homicídios de Setúbal tem quase tantos casos como a secção de homicídios de Lisboa, com três brigadas.

“Estamos num edifício que foi cedido há mais de 20 anos, a título provisório, pela câmara de Setúbal.

Com dois portos de mar de grande dimensão, o distrito é, também, um dos mais utilizados pelas redes de tráfico de droga. Que comentário se lhe oferece sobre esta realidade e as eventuais dificuldades de investigação?

Aqui a competência da investigação recai sobre a Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes por se tratar de tráfico internacional, caso contrário seria impossível desenvolver investigação, com quatro investigadores. ■

Investimento de 2,65 milhões para combater sinistralidade nas pontes 25 de Abril e Vasco da Gama

A AUTORIDADE Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) e a Lusoponte assinaram um protocolo que prevê um investimento de 2,65 milhões de euros no biénio 2026-2027 e a implementação de soluções tecnológicas inovadoras nas pontes 25 de Abril e Vasco da Gama.

O documento, intitulado de “Mais Cidadania para as Estradas de Portugal” e que integra a Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária Visão Zero 2030, foi assinado na última terça-feira e tem com objetivo a nível nacional, entre outras questões, reduzir incidências de sinistralidade rodoviária e em 50 por cento as vítimas mortais e feridos graves até 2030.

“Este compromisso não é uma declaração de intenções – é um contrato com metas, investimentos e prestação de contas. As Pontes 25 de Abril e

Vasco da Gama são percorridas diariamente por centenas de milhares de utentes. Cada medida acordada hoje tem um impacto direto na redução da sinistralidade e na proteção de vidas”, destacou Pedro Clemente, presidente da ANSR, citado na nota recebida pela nossa redação.

Em números concretos, o memorado prevê um investimento da ANSR de 1 milhão de euros em campanhas de sensibilização e mais 1,5 milhões em inspeções de segurança às infraestruturas da Lusoponte, elaboração do “Plano Nacional de Zonas de Acumulação de Acidentes” e “Revisão do Regulamento de Sinalização de Trânsito”.

Da parte da Lusoponte existe o compromisso para a instalação de radares controlo de velocidade média na Ponte 25 de Abril, um sistema de deteção automática de incidentes por vídeo com



inteligência artificial, um projeto piloto para controlo do uso de cinto de segurança e telemóvel ao volante, e a promoção do sistema de sinalização luminosa de afetação de vias (SLAV) na Ponte Vasco da Gama.

Também presente na cerimónia, Rui Rocha, secretá-

rio de estado da Proteção Civil, destacou que os acidentes rodoviários custaram “6 423 milhões de euros” à sociedade portuguesa em 2019, de acordo com um estudo feito pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa. “Temos a obrigação

de inverter esta realidade, assim a Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária Visão Zero 2030 afirma-se como um desígnio nacional. A tecnologia de deteção de incidentes por IA, o controlo de velocidade média nas pontes e a identificação sistemática dos pontos negros são medidas concretas que vão salvar vidas”, referiu o governante, também citado na nota.

Relativamente à sinistralidade nas Pontes 25 de abril e Vasco da Gama, por exemplo, de acordo último anuário publicado pela Associação Portuguesa das Sociedades Concessionárias de Autoestradas ou Pontes com Portagens, em 2024, registaram-se 280 acidentes nestas infraestruturas, sem vítimas mortais e a esmagadora maioria dos mesmos apenas com danos materiais. ■

TEXTO DAVID MARCOS

21-22 MAR
CENTRO CULTURAL E JUVENIL DE SANTO AMARO
MATÉRIA PRIMA ENCONTRO DE HIP-HOP

25 MAR
CENTRO CULTURAL E JUVENIL DE SANTO AMARO
"NA BOCA DO LOBO" COM PEDRO ALVES

29 MAR
CENTRO CULTURAL E JUVENIL DE SANTO AMARO
GAMING DAY

10 ABR
CENTRO CULTURAL E JUVENIL DE SANTO AMARO
NOT WITHOUT FIGHTING + CONVIDADOS

11 ABR
CENTRO CULTURAL E JUVENIL DE SANTO AMARO
WRESTLEFEST IV

12 ABR
PARQUE DE JUVENTUDE DE ALMADA
ALMADA SKATE FEST

18 ABR
CENTRO CULTURAL E JUVENIL DE SANTO AMARO
FESTIVAL DA JUVENTUDE

20 MAR A 18 ABR | ENTRADA LIVRE

MARCO À SOLTA

MÊS DA JUVENTUDE

MÚSICA · DANÇA · DEBATES
EXPOSIÇÃO · DESPORTO · CIDADANIA

CM-ALMADA.PT

CMA - CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

PUBLICIDADE



PRR
Plano de Recuperação e Resiliência



Mais Resilientes



Mais Sustentáveis



Mais Digitais

PRR Portugal

21.905 M € Dotação	24.067 M € Aprovado	21.517 M € Contratado	11.822 M € Pago	355.423 N.º Projetos Contratados
%	Aprovado / Dotação	Contratado / Aprovado	Pago / Contratado	
Per Capita ¹	110%	89%	55%	
2.118	2.327 €	2.080 €	1.142 €	

Projetos PRR do Distrito de Setúbal

1.005 M € Aprovado	973 M € Contratado	450 M € Pago	22.356 N.º Projetos Contratados
Aprovado Setúbal / Apro...	Contratado Setúbal / Con...	Pago Setúbal / Pag...	
4%	5%	4%	
1.149 €	1.113 €	515 €	

Projetos PRR do Distrito de Setúbal

Componente	Descrição	Nº Projetos Aprovados	Aprovado	Nº Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago / Contratado
C01	Serviço Nacional de Saúde	71	110.470.697 €	71	110.470.697 €	28.323.977 €	26%
C02	Habituação	157	310.147.795 €	148	299.010.257 €	119.398.096 €	40%
C03	Respostas sociais	294	95.268.785 €	290	95.255.993 €	50.583.822 €	53%
C04	Cultura	13	3.660.530 €	13	3.660.530 €	1.771.514 €	48%
C05	Investimento e inovação	122	95.422.830 €	54	82.263.495 €	49.279.231 €	60%
C06	Qualificações e competências	6116	93.480.828 €	6.115	89.603.422 €	45.616.153 €	51%
C07	Infraestruturas	2	83.409.473 €	1	80.352.737 €	71.028.128 €	88%
C08	Florestas	6	485.968 €	6	485.968 €	227.254 €	47%
C10	Mar	8	11.502.147 €	7	11.528.976 €	4.158.466 €	36%
C11	Descarbonização da indústria	31	74.501.811 €	31	74.501.811 €	39.845.400 €	53%
C12	Bioeconomia	2	5.145.885 €	2	5.145.885 €	1.526.396 €	30%
C13	Eficiência energética em edifícios	11912	25.969.790 €	11.904	25.889.669 €	15.142.949 €	59%
C14	Hidrogénio e renováveis	5	27.651.888 €	5	27.651.888 €	0 €	0%
C15	Mobilidade sustentável	2	6.366.769 €	2	6.366.769 €	5.407.293 €	85%
C16	Empresas 4.0	688	12.276.982 €	353	11.692.737 €	5.665.968 €	48%
C19	Administração pública digital	24	6.448.107 €	21	6.388.219 €	3.293.822 €	52%
C21	REPowerEU	3333	43.027.822 €	3.333	43.027.822 €	8.945.966 €	21%
Total		22786	1.005.238.107 €	22.356	973.296.876 €	450.214.433 €	46%

DISTRITO SETÚBAL PROJETOS PRR



Concelhos	N.º Projetos Aprovados	Aprovado	N.º Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago / Contratado
Alcácer do Sal A	204	13.886.913 €	199	13.097.570 €	5.393.772 €	41%
Alcochete B	573	19.123.164 €	562	18.901.348 €	8.135.402 €	43%
Almada C	4.769	128.924.822 €	4.675	120.428.379 €	46.897.208 €	39%
Barreiro D	1.579	80.671.289 €	1.550	79.728.232 €	30.534.318 €	38%
Grândola E	388	67.387.628 €	380	65.792.958 €	45.488.442 €	69%
Moita F	1.465	26.695.950 €	1.430	26.358.510 €	15.794.389 €	60%
Montijo G	1.187	32.122.042 €	1.162	31.123.346 €	18.665.850 €	60%
Palmela H	1.961	44.394.731 €	1.935	43.771.351 €	19.846.492 €	45%
Santiago do Cacém I	885	104.313.994 €	838	100.128.808 €	53.856.886 €	54%
Seixal J	4.515	122.177.931 €	4.477	116.854.027 €	62.175.576 €	53%
Sesimbra K	1.710	28.305.856 €	1.681	28.254.061 €	6.963.180 €	25%
Setúbal L	3.276	296.734.182 €	3.200	291.450.654 €	121.823.956 €	42%
Sines M	313	40.499.605 €	301	37.407.632 €	14.638.962 €	39%
TOTAL	22.786	1.005.238.107 €	22.356	973.296.876 €	450.214.433 €	46%

Dados referentes a: 25/03/2026

¹ Valores da população com base nos últimos censos do INE.

Somos PRR

Consulte os projetos em detalhe no site recuperarportugal.gov.pt

Aplique diversos filtros na sua pesquisa:
Dimensão/Componente/Projeto/
Distrito/Concelho/Freguesia



Mais Resilientes



Mais Sustentáveis



Mais Digitais

GRÂNDOLA AINDA CONTABILIZA ESTRAGOS NAS PRAIAS DO CONCELHO

Autarquia assegura que época balnear não está comprometida

Autarquia e APA reúnem-se em abril para determinar trabalhos de reposição do areal e sustentação das arribas. Apoios de praia não foram danificados com as tempestades de fevereiro e concessionários já foram instados a apresentar planos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

OS PRESIDENTES da Câmara Municipal de Grândola e da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) vão reunir-se no próximo dia 21 de abril para deliberarem sobre as intervenções a realizar em diversas praias do concelho afetadas pelas tempestades de fevereiro. Em muitos locais será necessário fazer a reposição do areal levado pelo mar e também consolidar algumas arribas. Apesar de se desconhecer a totalidade dos estragos e respetivos custos, não estará em causa a reabertura normal da próxima época balnear.

“Estamos preocupados com a situação em algumas praias, nomeadamente as que vão de Melides para Sul, uma vez que as de Grândola e Troia não foram muito afetadas. Houve situações de grande erosão e há também diversos acessos muito danificados”, disse ao Semmais o presidente da autarquia de Grândola, Luís Vital Alexandre, adiantando contudo que, apesar dos danos, “não há estragos registados nos apoios de praia, pelo que

a época balnear deverá reabrir no momento previsto”.

Luís Vital Alexandre adiantou que de Troia à Comporta não foram registados estragos consideráveis, mas que do Carvalhal para Sul “o mar retirou muita areia”. A situação mais complicada será a detetada na Praia Galé-Fontainhas, onde a cota de areal baixou mais de quatro metros, inviabilizando os acessos. “Na reunião que iremos ter com a APA deverão ser apresentados os resultados dos levantamentos efetuados e só depois de os mesmos serem analisados será possível fazer uma quantificação dos valores a despender. Dessa reunião poderão, também, sair resultados quanto às concessões de praia a atribuir. Caso não tivessem ocorrido as tempestades, a reunião entre a câmara e a APA ter-se-ia realizado, a nosso pedido, em fevereiro”, acrescentou.

O autarca grandolense diz, no entanto, que também no passado ano o mar causou danos acentuados em diversas praias e arribas. Essa situação não impediu, contudo, que a

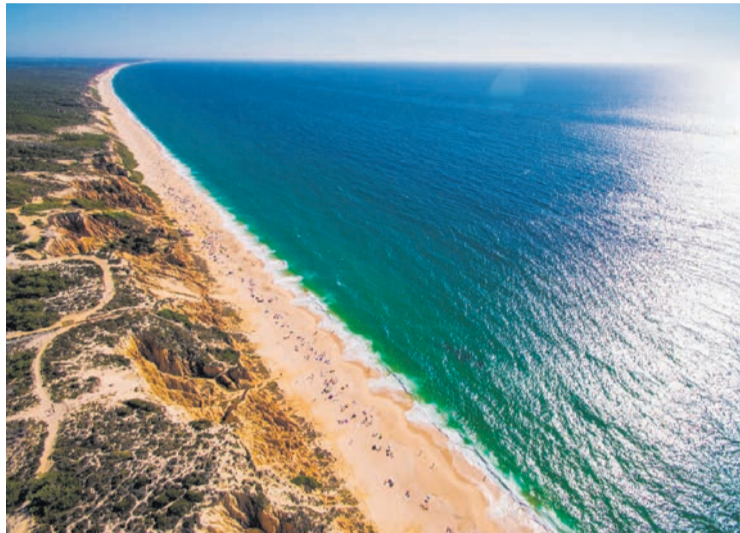


IMAGEM DR

época balnear abrisse na data prevista mesmo que a reposição de areia em alguns locais tivesse ocorrido já com a época de banhos a decorrer. “Acreditamos que não vão existir atrasos e até já solicitámos a entrega dos habituais planos de praia”, disse.

LIVRE ACESSO ÀS PRAIAS NA AGENDA DA REUNIÃO

A reunião entre o edil de Grândola e o presidente da APA, José Pimenta Machado, poderá igualmente servir para abordar

a questão do livre acesso às praias para todos os cidadãos. No ano passado a ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, ordenou que diversos empreendimentos turísticos existentes ao longo dos 45 quilómetros de costa no concelho de Grândola facultassem a passagem de todos os veraneantes e não apenas aos hóspedes dos hotéis. Do mesmo modo foi ordenado que fossem criados e facultados parques de estacionamento para todos os utentes.

Uma investigação de gran-

de dimensão a que o nosso jornal deu destaque identificou um conjunto de irregularidades nas referidas praias do concelho. Em muitos dos empreendimentos turísticos nem sequer existia a obrigatória sinalização de acesso às praias, para que desse modo as mesmas não fossem facilmente acedidas por pessoas não hospedadas.

Das averiguações realizadas em 2025 concluiu-se que existiam oito praias sem dificuldade de acesso (Troia-Mar, Bico das Lulas, atlântica, Comporta, Carvalhal, Pego, Aberta Nova e Melides) e também se apurou que outras sete (Torre, Duna Cinzenta, Golfinhos, Garças, Pinheirinho, Troia-Golfe e Vigia9 possuíam condições para abrirem novas frentes balneares. Pior foi a situação detetada em Camarinhas, Galé-Fontainhas e Troia-Galé devido à existência de empreendimentos turísticos ou com estruturas do género em construção (Duna Cinzenta, Golfinhos, Garças e Pinheirinho). Foi ainda sublinhado o caso de grande gravidade da Praia da Raposa, nas imediações do Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz. Aceder a esta praia só era possível mediante autorização especial da direção da cadeia, facto que foi considerado ilegal por parte do Ministério do Ambiente. ■

Acessos a Albarquel e ao Outão devem estar normalizados até ao final de abril

A **PRESIDENTE** da câmara de Setúbal afirmou na segunda-feira que os acessos à Praia de Albarquel e os Hospital do Outão devem estar normalizados até ao final do mês de abril.

“Já estamos a trabalhar com a Infraestruturas de Portugal e a fazer, com despesas nossas, obra que vai para o Hospital do Outão, antes de chegarmos a Albarquel, já que essa é a mais preocupante porque está a ceder rapidamente. Contamos que até ao final do mês, ou princípio do próximo esteja pronta. Quanto à outra empreitada, já depois do Outão até à Figueirinha, também deverá estar pronta até ao final de abril”,

afirmou aos jornalistas Maria das Dores Meira.

Desde o final de fevereiro, quando ocorreram as tempestades que assolaram o país que o acesso ao Hospital do Outão está a ser feito pela estrada que liga Setúbal à Figueirinha no cruzamento da Gávea, após utilizar as estradas N10 e N10-4, passando por Aldeia Grande, pela Rasca e pela fábrica da Secil. O recurso a este trajeto acontece porque o troço entre a Praia de Albarquel e o entroncamento da Gávea encontra-se encerrado, devido, segundo o município “ao risco de queda de árvores de grande porte”.

Está também cortado o acesso ao Hospital do Outão



IMAGEM DR

e a Figueirinha pela Rua Orlando Couto, que liga a N10-4 no entroncamento da Gávea à Rua Círio da Arrábida, por

razões de segurança, devido à “deteção de instabilidades nas arribas e taludes adjacentes à via”.

Apesar do otimismo, a autarca destacou que “a situação continua a ser preocupante” e assinalou que falta ainda perceber como é que os municípios vão aceder aos apoios para minorar os impactos das intempéries. “Haverá a possibilidade de recorrer ao PTRR e minorar tudo aquilo que foram as catástrofes, por exemplo. Contudo é preciso alterar a legislação relativamente aquilo que são os fundos disponíveis, porque sozinhos não conseguimos fazer as obras”, sublinhou a edil.

De referir que o município setubalense, entre manutenção de estradas, reparação de danos em edifícios públicos e a estabilização de taludes, incluindo as arribas da Arrábida, estimou um prejuízo total de 50 milhões de euros. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Setúbal investe cerca de um milhão na reabilitação de instalações da PSP e GNR

Intervenções abrangem edifícios da 1.ª Divisão Policial de Setúbal da PSP e do Comando Territorial da GNR. O município investe e a tutela garante ressarcir a autarquia na totalidade.

A CÂMARA de Setúbal vai investir cerca de um milhão de euros na reabilitação de instalações da Polícia de Segurança Pública (PSP) e da Guarda Nacional Republicana (GNR) no concelho. A intervenção resulta de um protocolo celebrado entre o município, as duas forças de segurança e a Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna.

De acordo com o projeto de reabilitação das infraestruturas, as obras incidem nos edifícios da 1.ª Divisão Policial de Setúbal, do Comando Distrital da PSP, na Avenida Luísa Todí, e do Comando Territorial de Setúbal da GNR, localizado na Avenida Jaime Cortesão.



IMAGEM DR

“A necessidade destas obras já estava identificada pela tutela, que solicitou ao nosso município, como faz noutros locais, a celebração de um protocolo para que fosse possível avançar de imediato com as intervenções. Vamos agora realizar este investimento e a tutela irá ressarcir a totalidade do valor”, explicou segunda-feira, aos jornalistas, Maria das Dores Meira, presidente da autarquia.

Segundo a autarquia, tratam-se de intervenções “pequenas”, com uma duração estimada inferior a um ano, mas essenciais para melhorar as condições de trabalho das forças de segurança. “Estamos a falar, entre outras coisas, da substituição de janelas, arranjos exteriores e melhoria das casas de banho. São intervenções simples, mas absolutamente necessárias. Existem instalações onde, por

exemplo, chove no interior”, sublinhou.

De acordo com informação divulgada pelo município, o investimento máximo previsto é de 500 mil euros para a PSP e de 471.698,11 euros para a GNR. A consignação das empreitadas deverá ocorrer até 15 de agosto de 2026, estando a receção provisória prevista para 30 de novembro do mesmo ano.

À autarquia caberá assegurar o lançamento dos concursos, a execução das obras e respetiva fiscalização, bem como a coordenação e segurança em obra.

SEM NOVIDADES SOBRE INSTALAÇÕES DA PJ

Quanto à instalação da Polícia Judiciária no antigo edifício da Pluricoop, Maria das Dores Meira afirmou não existirem novos desenvolvimentos. “A única coisa que sabemos é que vão mudar de instalações. Sabemos que as obras deverão arrancar rapidamente, mas isso é algo que já se conhece há alguns meses. De facto, não se vê nada para além do entaipamento de janelas e portas. Não sei mais do que isso. Vamos solicitar uma reunião ao novo ministro para tentar perceber a sua sensibilidade em relação a estas obras”, disse.

Recorde-se que o edifício, situado na Avenida António Sérgio, no Bairro da Terroa, foi adquirido pelo Ministério da Justiça em 2024, juntamente com outro imóvel nos Açores, num investimento superior a 3,5 milhões de euros, destinando-se ambos a acolher a Polícia Judiciária. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Investimento de 830 mil euros reforça abastecimento de água em Azeitão

Intervenção dos Serviços Municipalizados na estação elevatória vai beneficiar cerca de 8 mil utilizadores, entre Vila Nogueira e áreas urbanas adjacentes.

OS SERVIÇOS Municipalizados de Setúbal (SMS) lançaram, segunda-feira, a empreitada no sistema da Bassaqueira/São Domingos, um investimento de cerca de 830 mil euros destinado a reforçar o abastecimento de água em Azeitão.

Na ocasião, a presidente da câmara de Setúbal, Maria das Dores Meira, sublinhou que a intervenção no sistema de adução vai abranger Vila Nogueira de Azeitão e as zonas de Oleiros, Aldeia de Irmãos, Aldeias da Piedade, São Pedro, Portela e Casais da Serra, beneficiando cerca de 8 mil utilizadores. “Estamos a falar de uma obra essencial para garantir

maior capacidade de resposta e um serviço mais eficiente às populações”, afirmou.

A autarquia destacou ainda que o investimento permitirá “reduzir perdas na rede e aumentar a resiliência do sistema”, reforçando a fiabilidade do abastecimento. “É um passo importante para dar estabilidade a um território que tem registado algumas fragilidades”, acrescentou.

Maria das Dores Meira enquadró também a intervenção num plano mais amplo para a freguesia. “Este é apenas o início de um conjunto de investimentos que temos previstos para Azeitão, com o objetivo

claro de melhorar a qualidade de vida de quem aqui reside”, referiu.

Nesse âmbito, o município apresentou recentemente o plano de requalificação urbanística da zona da Salmoura, avaliado em mais de 13,5 milhões de euros e a executar por fases. A primeira intervenção, com arranque previsto para outubro e um investimento inicial de 2,5 milhões, abrange a Rua de São Gonçalo (entre a Estrada Vila Amélia e a Rua dos Pinheiros) e a Rua Padre José Pires Brioso. “Estamos a preparar o futuro da freguesia com intervenções estruturantes”, sublinhou.



IMAGEM DR

Por seu turno, o presidente da Junta de Freguesia de Azeitão, Tiago Cardoso, destacou a importância da obra, apontando problemas na pressão da rede e defendendo soluções duradouras. “Esperamos que esta intervenção traga melhorias e evite falhas como as que ainda ocorrem em situações de mau tempo”, afirmou.

O autarca adiantou ainda que decorre o levantamen-

to dos prejuízos provocados pelas recentes intempéries. Há várias vias afetadas, incluindo a Rua de São Gonçalo, a Rua da Mata e a Rua do Pinhal de Negreiros, onde se registou o abatimento total da estrada. “Falamos de prejuízos de vários milhões de euros, possivelmente acima dos dez”, revelou. ■

TEXTO DAVID MARCOS

JOÃO CARLOS COSTA, DIRETOR-GERAL DA ATEC - ACADEMIA DE FORMAÇÃO

“Formar e integrar para aproximar talento e indústria desde o primeiro dia”

Ao longo de quase uma década, a Feira de Emprego da ATEC tem-se afirmado como um ponto de encontro direto entre formação e indústria. Para João Carlos Costa, o objetivo é claro: reduzir a distância entre o que se aprende e o que o mercado realmente precisa. Com quase uma centena de empresas presentes, a edição deste ano reforçou essa missão, ao mesmo tempo que evidenciou os desafios da formação profissional em Portugal.

ENTREVISTA RAUL TAVARES

Quais foram os principais objetivos desta edição?

A ATEC organiza esta feira há nove anos, em Palmela, sendo esta a 9.^a edição. A iniciativa nasceu da necessidade de aproximar, de forma direta e eficaz, o mundo da formação ao tecido empresarial. O principal objetivo é criar um espaço privilegiado de contacto entre os nossos formandos e as empresas, promovendo oportunidades de estágio curricular e, naturalmente, de integração no mercado de trabalho.

Que tipo de oportunidades foram oferecidas aos visitantes?

Embora aberta ao público em geral, a iniciativa destina-se sobretudo aos nossos formandos, dos três turnos de formação. Trata-se de uma oportunidade para estabelecer contacto direto com recrutadores e conhecer melhor as necessidades e tendências do mercado. Os formandos procuram, essencialmente, empresas onde possam realizar os seus estágios curriculares, enquanto os finalistas estão mais focados na integração profissional.

Que empresas ou setores estiveram mais representados este ano?

Contámos com a presença de 97 empresas, maioritariamente dos setores industrial, manutenção, automação e tecnologias. Esta representação reflete as áreas de formação da ATEC e, ao mesmo tempo, as atuais necessidades do mercado.

Quer destacar as novidades em relação a edições anteriores?

Este ano apostámos em workshops e jornadas técnicas. Convidámos várias empresas a apresentar tecnologias e produtos inovadores, alinhados com a nossa oferta formativa. Paralelamente, dinamizamos sessões dedicadas à preparação dos finalistas para a procura ativa de emprego e para o prosseguimento de estudos.



Alinhar necessidades, proximidade e aprendizagem contínua

De que forma esta feira responde às necessidades atuais do mercado de trabalho?

Responde de forma muito concreta, ao alinhar a oferta formativa com as necessidades reais das empresas. Ao promover o contacto direto entre talento qualificado e empregadores, contribuimos para reduzir o desfasamento entre formação e empregabilidade, num contexto em que a qualificação técnica é cada vez mais valorizada.

Que perfil de candidatos procuram as empresas participantes?

As empresas procuram sobretudo perfis técnicos qualificados, com competências práticas, capacidade de adaptação e vontade de aprender. Valorizam também competências transversais como trabalho em equipa, responsabilidade e proatividade.



O modelo que a ATEC promove é orientado para as necessidades reais das empresas

Antevê impactos substantivos desta operação de formação?

Esperamos aumentar as oportunidades de inserção profissional dos nossos formandos e reforçar a ligação contínua entre a ATEC e o tecido empresarial. Esta proximidade permite ajustar a formação às necessidades reais da indústria.

Existem metas concretas?

Mais do que metas rígidas, o foco está em potenciar o maior número possível de contactos relevantes entre empresas e can-

didatos. O nosso objetivo não é tanto o número imediato de contratações, mas sim a integração profissional futura dos jovens que confiaram a sua formação à ATEC.

O mercado de trabalho está hoje mais exigente ou mais aberto a perfis em reconversão?

Está mais exigente, mas também mais aberto. Por um lado, procura competências técnicas sólidas e atualizadas; por outro, mostra uma crescente abertura a perfis em reconversão, desde que acompanhados por formação prática e orientada para as necessidades reais das empresas, precisamente o modelo que a ATEC promove.

Mudando de assunto, como avalia o último ano da ATEC?

Foi um ano muito positivo, que consolidou o papel da ATEC como

João Carlos Costa aconselha quem procura emprego ou requalificação a apostar na formação prática, desde que, como frisa, “esteja alinhada com as necessidades do mercado”. Mas adverte que é fundamental “manter uma atitude de aprendizagem contínua”, porque, sustenta, “atualmente a capacidade de adaptação é tão importante quanto o conhecimento técnico”. No que se refere às empresas com dificuldade de recrutar, o responsável da ATEC afirma que a solução passa “por uma maior proximidade à formação e por um investimento ativo no desenvolvimento de talento”. E acrescenta: “Parcerias com entidades formadoras são essenciais para garantir um fluxo contínuo de profissionais qualificados e preparados para os desafios reais das empresas”.



referência na formação profissional em Portugal. Introduzimos novos cursos de especialização tecnológica, como Mecatrónica Automóvel para Veículos Elétricos e Híbridos e Automação, Robótica e Manutenção Industrial. Outro marco relevante foi o reconhecimento da ATEC como Escola Profissional pelo Ministério da Educação, o que nos permite alargar a nossa oferta a cursos profissionais.

Que conquistas destacaria?

A principal é a elevada taxa de empregabilidade dos nossos formandos, que se mantém acima dos 90% nas diferentes modalidades de formação.

“
Um dos principais desafios é o investimento na renovação tecnológica de equipamentos pedagógicos

Que feedback recebem das empresas e dos formandos?

A procura crescente por formandos da ATEC para estágios é um dos melhores indicadores da satisfação das empresas. A participação cada vez maior na Feira de Emprego reforça essa tendência. Do lado dos formandos, os níveis de empregabilidade e o elevado número de candidatos mostram a confiança no nosso trabalho. Este ano, por exemplo, recebemos cerca de 800 visitantes no Dia Aberto.

A ATEC tem conseguido acompanhar a evolução tecnológica?

É um esforço contínuo, mas estamos confiantes de que conseguimos acompanhar e, em alguns casos, antecipar essa evolução. Investimos na qualificação dos formadores, participamos no desenvolvimento de novos percursos formativos e, através de projetos

européus, identificamos competências emergentes e novas metodologias pedagógicas.

Quais são os maiores desafios?

Um dos principais desafios é o investimento na renovação tecnológica de equipamentos pedagógicos, numa altura em que os apoios têm sido insuficientes. Para o ultrapassar, contamos com a colaboração de empresas e com projetos europeus. Outro desafio significativo é o financiamento dos Cursos de Aprendizagem, cujo valor não é atualizado desde 2014. Isso obrigou-nos a reduzir o número de turmas, apesar da elevada procura por parte dos jovens e das empresas. A isto junta-se a indefinição de políticas públicas. Ainda não temos confirmação sobre a abertura de novas turmas em 2026, apesar de existirem candidatos que cumprem todos os requisitos.

Como estão a adaptar a oferta formativa às mudanças tecnológicas?

Temos vindo a reforçar continuamente a atualização dos conteúdos, em estreita articulação com as empresas. Apostamos numa abordagem prática e flexível, que permite integrar rapidamente novas tecnologias. Exemplo disso é a introdução de cursos na área dos veículos elétricos e a criação de um laboratório dedicado à gestão e controlo de energia.

A transição digital e energética está a ser acompanhada?

Sem dúvida. Criámos recentemente uma nova área de formação em energias sustentáveis, com cursos focados na gestão de energia, refrigeração e climatização, entre outras áreas críticas.

Que papel vê para a ATEC no futuro?

Queremos ser uma referência no desenvolvimento de pessoas e organizações. Vamos continuar a antecipar necessidades do mercado e a reforçar o nosso papel na qualificação de talento, na reconversão profissional e na valorização das carreiras técnicas. ■

Feira Empresarial da ATEC contou com participação de 670 formandos e 95 empresas

A ATEC – Academia de Formação estima que cerca de 670 formandos participaram na edição deste ano da Feira Empresarial, que decorreu nas suas instalações, em Palmela, na quarta e quinta-feira.

O EVENTO, que tem como objetivo aproximar os estudantes das empresas e do mercado de trabalho, contou com a presença de 95 entidades de diversas áreas profissionais, como indústria, automação, mecânica, robótica e eletrónica. “Nós colocamos em contacto quem quer aprender uma profissão ou desenvolver as suas competências numa determinada área e as empresas procuram pessoas com essas mesmas competências. Este evento é uma oportunidade de estarmos aqui todos juntos e promover uma vez mais esse contacto”, destacou ao Semmais João Carlos Costa, diretor-geral da ATEC.

Em declarações ao nosso jornal, o responsável sublinhou a qualidade da formação ministrada pela instituição, evidenciada pelos números de alunos colocados no mercado de trabalho e pelo interesse das empresas em colaborar com a ATEC. “O nosso objetivo é garantir uma taxa de 100 por cento de empregabilidade dos nossos formandos. Neste momento temos 90 por

cento e em algumas áreas já chega aos 100. Com a procura que existe de mão de obra qualificada, quem escolhe para onde é que quer ir fazer os seus estágios e iniciar a sua vida profissional são os formandos”, acrescentou.

Entre as entidades presentes esteve a Comboios de Portugal (CP), parceira da academia e presença habitual na Feira Empresarial. “Nos últimos quatro anos das 25 contratações que foram feitas, 18 eram estagiários da ATEC. Isso demonstra a excelência do ensino que aqui existe e um trabalho muito importante para o nosso país, já que o ensino técnico e profissional foi uma grande lacuna durante muitos anos”, revelou Rui Chambel, em representação da CP.

Também Paulo Neves, igualmente da CP, destacou a “dinâmica de referência” promovida pela ATEC, que considera contribuir para combater a “grande carência” de mão de obra qualificada. “Há pelo menos cinco anos que colaboramos com eles e o acolhimento de estágios tem sido um sucesso. A contratação destes novos profissionais ajuda a rejuvenescer o nosso tecido de mão de obra e acrescentar colaboradores de valor”, sublinhou.

Já a Siemens, outra das empresas presentes, destacou a oportunidade de apresentar a sua oferta formativa e profissional, captando jovens que poderão vir a integrar os seus quadros. “Existe uma grande qualidade do ensino e dos conhecimentos que os alunos trazem. E queremos valorizar esses alunos através dos nossos estágios para que depois tenham a oportunidade de continuar nas nossas equipas. Queremos formar, dar esse conhecimento e permitir que eles coloquem em prática os seus conhecimentos em contexto real”, salientou Rafaela Sousa, representante da Siemens no evento. ■



TEXTO DAVID MARCOS

AI9.PT reforça o seu compromisso com a internacionalização com o projeto INova – Train to INnovate and better INclude **SENIORES E TÉCNICOS DA REGIÃO DE SETÚBAL PARTICIPAM EM MOBILIDADES ERASMUS+ NA ALEMANHA E REPÚBLICA DA IRLANDA**

PARTICIPANTES de Setúbal, Almada, Moita e Alhos Vedros integraram recentemente duas mobilidades europeias no âmbito do projeto Erasmus+ INova – Train to INnovate and better INclude, promovido pela AI9.PT - Associação para a Inovação e Empreendedorismo Social e Digital.

O projeto tem como objetivo promover a inclusão social, a aprendizagem ao longo da vida e a participação ativa dos cidadãos, através do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e interculturais.

Entre os dias 15 e 21 de fevereiro, 11 membros do staff da AI9.PT participaram numa mobilidade em Dublin, na República da Irlanda, onde frequentaram um curso de inglês e desenvolveram competências linguísticas e interculturais em contexto internacional.

Já entre os dias 22 e 28 de fevereiro, 17 participantes seniores de entidades parceiras da AI9.PT (USALMA - Universidade Sénior de Almada, CACAV - Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros e UniSem - Universidade Sénior da Moita) foram até Halle (Saale) na Alemanha.

AAI9.PT tem vindo a desenvolver, de forma contínua, sessões de capacitação dirigidas a públicos seniores, nomeadamente nas áreas da cidadania participativa e da cidadania digital.

No âmbito da mobilidade com os adultos seniores, foram também dinamizadas sessões de preparação prévia, onde foram abordados temas essenciais como a organi-



IMAGENS DR

zação de viagens internacionais, regras e procedimentos em aeroportos, bem como um kit linguístico básico de língua inglesa, com foco em situações do quotidiano, de forma a promover maior autonomia, confiança e participação ativa dos participantes ao longo da experiência.

As experiências foram descritas como muito enriquecedoras pelos participantes, que destacaram a aprendizagem, o convívio e o contacto com novas culturas. Para muitos dos seniores, esta foi também uma oportunidade única de viajar e participar ativamente em iniciativas europeias.

O projeto é financiado pelo programa Erasmus+ da União Europeia e reforça a importância de criar oportunidades de aprendizagem e participação para cidadãos de todas as idades. ■



PUBLICIDADE

ABRIL 2026

**CAPARICA
SURF
FEST**

**CIRCUITO ASCC
SUPER GROMS 2026**
03-04 ABRIL

.....

**CIRCUITO REGIONAL DE
SURF DA GRANDE LISBOA**
SUB 12 / SUB 14 / SUB 16
06-07 ABRIL

**1.ª ETAPA - JÚNIOR TOUR
CAMPEONATO NACIONAL**
SUB 18
08-09 ABRIL

.....

**CAMPEONATO NACIONAL
DE CLUBES**
10-12 ABRIL

cm-almada.pt

TREINADOR ANDRÉ MARTINS ESPERA MAIS CONSISTÊNCIA NA FASE DECISIVA DA TEMPORADA

GDESSA não esconde a ambição de estar presente na final da Taça de Portugal

Emblema do Barreiro vai defrontar União Sportiva, numa partida que deverá ser equilibrada e disputada. Técnico, campeão nacional em 22/23, prevê que a gestão emocional e a segurança defensiva vão ser as chaves para bater o adversário.

TEXTO DAVID MARCOS

O GDESSA disputa este fim de semana a Final Four da Taça de Portugal Feminina de Basquetebol, encontrando o União Sportiva no sábado, nas meias-finais da competição. Á procura de conquistar a quarta taça da sua história, o clube do Barreiro encara o desafio com grande ambição, ciente das dificuldades que terá pela frente.

“Temos confiança nas atletas e no trabalho que temos vindo a desenvolver. É uma equipa com muitos argumentos, mas o objetivo é chegar à final. Trata-se de um jogo a eliminar, com características próprias, e será um duelo muito duro. A minha expectativa é a de uma parti-

da muito equilibrada, em que a equipa mais forte mentalmente e que melhor consiga colocar em campo as suas armas acabará por vencer”, sublinha André Martins, treinador do GDESSA, em entrevista ao Semmais.

Mais do que as individualidades do conjunto de Ponta Delgada, o técnico destaca sobretudo a capacidade coletiva do adversário, que já defrontou por duas vezes esta temporada, com uma vitória para cada lado. “É uma equipa com um plantel extenso. No jogo interior destaca-se uma atleta como Monique Soares, dominante no nosso campeonato. Existe ainda outra atleta brasi-



leira com enorme talento, a base-extremo Bella Nascimento, que tem grande facilidade em marcar pontos. Acima de tudo, temos de estar atentos a tudo o que o Sportiva representa enquanto equipa. Teremos de ser disciplinados no cumprimento do plano de jogo e a nossa grande arma, como em outras partidas, terá, sem dúvida, de ser a defesa”, analisa.

ENCONTRAR CONSISTÊNCIA NA TOMADA DE DECISÕES

A enfrentar o primeiro de vários momentos decisivos da temporada, com os playoff já no horizonte, André Martins, campeão nacional pelo GDESSA em 2022/23, espera que a equipa encontre a consistência que faltou em alguns momentos da temporada. “Fomos capazes do melhor e do pior.

Tivemos muitas alterações no plantel, algumas jogadoras influentes sofreram lesões e, praticamente durante toda a temporada, nunca conseguimos trabalhar de forma contínua com o grupo. Ainda assim, sinto a equipa muito bem do ponto de vista físico e mental e tenho consciência de que, em termos táticos, existe ainda uma margem de progressão significativa”, comenta o técnico, revelando ao nosso jornal que não poderá contar com a irlandesa Abigail Rafferty, devido a lesão.

Apesar de contar com um plantel jovem, o emblema do Barreiro beneficia da experiência de atletas como Márcia da Costa, Laura Ferreira e Maiança Umabano, que podem assumir um papel decisivo nestes encontros. “Elas dão o exemplo em termos de empenhamento, de compromisso e de profissionalismo. Só essas características ajudam muito a equipa. Com esse sentimento transportado para todas, para que a equipa possa funcionar como um todo, estaremos sempre mais próximos de vencer”, considera André Martins. ■



Setúbal acolhe 1.ª etapa da Taça de Portugal de Remo de Mar

Federação Portuguesa de Remo espera a participação de 160 tripulantes, vindos de todo o país. Organização tem expectativas de uma prova entusiasmante e destaca condições naturais da Praia da Albarquel para a prática da modalidade.

A PRAIA da Albarquel, em Setúbal, acolhe este fim-de-semana a 1.ª etapa da Taça de Portugal de Remo de Mar, uma prova organizada pela Federação Portuguesa de Remo e para a qual se espera a participação de cerca de 160 tripulantes, em representação 18 clubes.

Em competição vão estar os escalões de sub-17, sub-19, veteranos e seniores, tanto no masculino como em femininos, sendo o evento realizado entre sábado e domingo na vertente de “Beach Sprints”. “A primeira fase é uma corrida na praia, relativamente curta, com 20 a 30 metros de distância. Depois os atletas têm de entrar na embarcação e fazerem um percurso de 250 metros pelo mar adentro e regressarem à praia, onde terminam com uma corrida, como no início. A prova é realizada

individualmente e também em duplas, no mesmo género ou mistas”, explica ao Semmais Manuel Pita, diretor de competições da Federação Portuguesa de Remo.

O dirigente acredita que a emoção está garantida e que os dados estão lançados para um grande arranque de competição, que este ano já conta com seis etapas calendarizadas. “As provas duram cerca de dois minutos e meio, três minutos e meio, logo são muito curtas. A chegada dos atletas ou das equipas são sempre muito próximas e entusiasmantes e acredito que este fim-de-semana será igual. Vamos conseguir ter essa emoção e atratividade para a prova”, defende o responsável.

A caminho da terceira edição da Taça de Portugal realizada em Setúbal, o mesmo responsável

destaca “as condições naturais” da localidade que proporcionam corridas seguras. “Setúbal é uma cidade que tem condições ótimas para a prática do remo. A Praia da Albarquel, por exemplo, é ótima para todos os tipos de escalões, em especial os mais jovens ou para os veteranos, porque é relativamente abrigada e em condições de mar é geralmente bastante tranquila”, acrescenta Manuel Pita.

A expectativa para a Federação é que Setúbal se mantenha no calendário desta prova e que a “boa relação com o município” possa ser ainda mais aprofundada e dar mais frutos. “Um dos nossos desejos é que aquela praia, por exemplo, tivesse mais infraestruturas de apoio, que podia permitir trazer mais público durante o fim-de-semana. Com o bom tempo, se existisse um bom restaurante, ou um bom café valorizávamos mais o local, a competição e levamos mais gente. Além disso, com a ajuda do município, gostávamos de ter as condições para aumentar o número de participantes e alargar ainda mais a atletas estrangeiros”, destaca. ■

TEXTO DAVID MARCOS

REFLEXÕES SOBRE ISRAEL E PALESTINA INSPIRADAS EM DAVID HARE

Mascarenhas-Martins promove leitura encenada da “Via Dolorosa”

Monólogo estará a cargo de Levi Martins, que terá também em cena os atores André Alves e João Jacinto. A iniciativa vai manter-se em cena na Casa da Música Jorge Peixinho até 12 de abril.

TEXTO DAVID MARCOS

QUESTÕES, inquietações e a vontade de construir um debate construtivo, sem que os extremos entrem em cena, motivaram a companhia MascarenhasMartins a promover a leitura encenada da peça “Via Dolorosa”, escrita pelo dramaturgo inglês David Hare, que realizou uma viagem a Israel e à Palestina no final dos anos 90.

O trabalho, que estreia esta sexta-feira e se mantém em cena até 12 de abril na Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo, resulta do contacto que Levi Martins, diretor artístico da estrutura, teve com este texto durante o seu mestrado em Estudos de Teatro. “O primeiro impacto que o texto teve em mim foi a revelação de uma série de coisas em que nunca tinha pensado sobre este assunto. Tinha uma visão geral do conflito, mas o texto fala de pessoas, tanto em Israel como na Palestina. Acho que nos abre a porta para compreendermos o que existe para lá das questões políticas, culturais e religiosas”, conta Levi Martins ao Semmais.

Para o artista, o texto, por estar assente “na experiência do dramaturgo com aquelas pessoas”, aborda este “tema complexo com equilíbrio” e não de uma “forma panfletária”. “Nunca me esqueci da leitura deste texto, porque continuava a colocarme questões que fui aprofundando ao longo do tempo,



mas que parecem enigmas impossíveis de resolver. São questões muito profundas. Há vidas concretas, perspetivas que nascem da vivência quotidiana e que fogem àquela visão fechada de que um está certo e o outro errado”, acrescenta.

A reflexão que parte deste monólogo, que será também discutido com o público após cada sessão, oferece, segundo o diretor artístico, “mais perguntas que respostas”, mas revela-se “particularmente importante” nos tempos de correm. “Acho que é pertinente pensarmos em conflitos que parecem intransponíveis, talvez para conseguirmos lidar melhor com aquilo que estamos a viver. É muito importante refletirmos sobre o que queremos viver e sobre o que verdadeiramente importa nas nossas vidas”, sublinha.

Questionado sobre o timing da apresentação, Levi Martins confessa que houve uma escolha deliberada da época pascal, procurando também estabelecer uma alusão a um dos momentos retratados no texto original, quando o autor percorre as últimas etapas da vida de Jesus Cristo. “Não quero, de forma alguma, concorrer com a religião. Sinto que um espaço cultural, sendo laico, pode também ser um espaço de rituais que permitem uma reflexão. Acho o exemplo de Cristo interessante porque levanta uma série de questões éticas e morais que poderiam ser muito úteis hoje em dia e, em certa medida, parecem distorcidas ou instrumentalizadas em sentidos que também não consigo entender”, conclui. ■

Monólogo de Miguel Fragata inspirado em “A Gaivota” de Tchékhov

PASSADAS duas décadas da apresentação de “A Gaivota”, Miguel Fragata, com a companhia Formiga Atómica, recupera este clássico da obra do russo Anton Tchékhov para uma peça que mistura ficção e realidade.

Em cena esta sexta-feira no Fórum Cultural do Seixal, o espetáculo, intitulado de “Só Mais Uma Gaivota”, escrito em coautoria com Inês Barahona, procura unir o universo do dramaturgo russo com os destinos de Miguel Fragata e dos seus colegas de curso. “O projeto nasce de um reencontro que fui fazendo com estes colegas, no sentido de perceber onde é que eles estão hoje e o caminho que fizeram ao longo destes 20 anos. Foi também interessante perceber se aquilo que imaginavam para os seus futuros se concretizou ou que

desvios é que aconteceram”, explica o ator e encenador ao Semmais.

Segundo o artista foram realizadas 13 entrevistas neste projeto e há medida que elas foram acontecendo a criação ia sendo moldada, atendendo ao universo de Tchékhov e das suas personagens. “O texto original é complexo e rico e fala-nos sobre a condição da criação artística, atores, escritores e os seus dilemas associados à criação. O projeto começou com estas entrevistas, mas sempre tendo A Gaivota como pano de fundo e o que é que podíamos recuperar do texto original. A lógica passou por estabelecer uma relação entre a nossa experiência contemporânea e aquilo que o texto tinha na sua dimensão mais transversal e universal que, mesmo passando 120 anos da sua publicação,

continua a ser a dialogar com o presente”, sublinha Miguel Fragata.

“Este espetáculo, acredito eu, convida a um olhar para um texto concreto, mas em especial para a uma realidade. É uma viagem de várias pessoas, de uma geração sob a lupa de um texto que é absolutamente central na história do teatro ocidental”, acrescenta.

Miguel Fragata entende ainda que o teatro, há semelhança do que ocorre nesta peça, “não serve para deixar uma mensagem”, mas sim para “convidar ao pensamento e reflexão”. “As pessoas podem rever-se nestes percursos, nestas vidas e nas suas expectativas que tiveram e ainda têm em relação ao futuro”, conclui. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Agenda



“CARICATURE”

Assinada por Pedro Leal, esta performance itinerante dirigida para os espaços públicos apresenta-se na Praça da República e Mercado Municipal. Reunindo um ensemble multidisciplinar, inspira-se no expressionismo da caricatura.

Montijo

28 de março, às 11h00



“QUANDO A NOSSA VOZ FOGE”

Mariana Ramos leva ao Teatro Joaquim Benite um espetáculo que junta música, dança, improvisada ou de cariz tradicional e teatro. Recorrendo a técnicas vocais e a jogos de concentração procura encontrar a própria voz.

Almada

28 de março, às 15h00



“A VOZ DO POEMA”

No âmbito do Dia Internacional da Mulher, o Teatro da Terra promove leituras encenadas de autoras como Natália Correia, Sylvia Plath, Lidia Jorge, Sofia de Mello Breyner e Ana Hatherly, pelos atores Maria João Luís e Pedro Lamesas.

Seixal

28 de março, às 18h00



“MIL E UMA NOITES”

Inspirado em obras de mulheres portuguesas do século XX, Umcoletivo leva ao Fórum Luísa Todi esta peça de teatro radiofónico, que conta com direção de Cátia Terrinca e dramaturgia de Ricardo Boléo.

Setúbal

31 de março, às 21h00



CARLOS CARDOSO
GESTOR

Há muito tempo que olho para a política em Portugal com um misto de desilusão e desconfiança. Aquilo que deveria ser, na sua essência, um serviço nobre à comunidade, transformouse, para muitos, numa carreira onde o interesse pessoal parece sobrepor-se ao interesse coletivo. E não vale a pena dourar a pílula, para uma parte significativa dos políticos que temos visto ao longo dos anos, a política deixou de ser missão e passou a ser oportunidade.

O que mais inquieta não é apenas o que se faz, mas a forma como se faz e, sobretudo, a mensagem que se passa para quem está de fora. A ideia de que se entra na política para servir o país está cada vez mais distante da perceção real das pessoas. Hoje, muitos cidadãos olham para os cargos públicos como atalhos para posições de conforto, influência e, em alguns casos, de privilégio difícil de justificar.

Veio-me este pensamento, uma vez mais, a propósito de um caso recente que envolve Mário Centeno. Enquanto ministro das Finanças, foi, durante algum tempo, visto como um político tecnicamente competente e com uma imagem de credibilidade. No entanto, a forma como geriu o orçamento

A POLÍTICA COMO SERVIÇO... OU COMO CARREIRA DE CONVENIÊNCIA?

através das chamadas “cativações”, um mecanismo que, na prática, consistia em anunciar verbas que depois não eram totalmente disponibilizadas, acabou por criar uma sensação de ilusão junto das instituições e dos cidadãos. Dizia-se uma coisa, fazia-se outra. E isso, mais cedo ou mais tarde, cobra o seu preço na confiança pública.

Ainda assim, apesar dessas reservas, conseguiu manter durante algum tempo uma aura de competência e equilíbrio. Mas a política, como a vida, é feita de continuidade, e a imagem constrói-se, ou destrói-se, ao longo do tempo. Depois de sair do Governo e assumir funções no Banco de Portugal, a perceção pública sobre a sua figura tem vindo, aos olhos de muitos, a degradar-se. Tentativas falhadas de projeção internacional e episódios menos bem explicados foram contribuindo para essa erosão.

E chegamos ao ponto que mais indignação gera, a questão da sua reforma aos 59 anos. Não está aqui em causa a legalidade, essa não discuto, mas sim a legitimidade moral e o impacto que este tipo de situações tem na confiança dos cidadãos. Para o cidadão comum, que trabalha uma vida inteira, que conta os anos até aos 66 anos e 7 meses para ter acesso à reforma, muitas vezes com sacrifícios e incertezas, este tipo de realidade é, no mínimo, difícil de aceitar.

Em Portugal, uma carreira contributiva completa, com salários médios, resulta frequentemente numa taxa de substituição que ronda os 70% do rendimento. Ou seja, mesmo depois de décadas de trabalho, a maioria das pessoas vê o seu rendimento diminuir na reforma. E depois surgem casos como este, perfeitamente enquadrados na lei, mas completamente desenquadrados da realidade da maioria. E é aqui que reside o problema, não é apenas o que é legal, é o que é justo e o que é percebido como justo.

Porque quando as instituições parecem funcionar de forma diferente para quem está dentro do sistema, cria-se uma fratura perigosa entre o país real e o país político. E essa fratura não se resolve com discursos nem com justificações técnicas, resolve-se com exemplo, com transparência e com sentido de responsabilidade.

A verdade é simples, cada episódio destes é mais uma machadada na já fragilizada credibilidade das instituições públicas. E quando a confiança desaparece, não há reformas económicas nem medidas avulsas que consigam compensar essa perda.

A política precisa urgentemente de regressar às suas origens, servir, e não servir-se. Porque um país onde os cidadãos deixam de acreditar em quem os governa é um país que perde rumo. E quando isso acontece, todos perdemos, sem exceção.



ARTUR VAZ
ESCRITOR

O NOVO PRESIDENTE

Seguro - eleito à segunda volta - conseguiu junto dos portugueses e em especial na franja dos políticos democratas, perfilhar uma hipótese credível na defesa da nossa Liberdade e Democracia - traves fundamentais do Portugal de Abril.

Embora não tendo poderes governativos, o novo Presidente poderá com as suas influências chamar à atenção de desvios do governo e juntamente com os partidos políticos com assento na Assembleia da República, num fraterno diálogo delinear medidas no sentido de uma melhor resolução dos problemas reais do país.

Matérias como Justiça, Habitação, Saúde, Educação e Lei Laboral, entre outras, são primordiais para o desenvolvimento de Portugal pondo um fim à sucessão de atos eleitorais que fortaleceram os arautos da desgraça usando todos subterfúgios perante o povo desprotegido, fomentando o descrédito no regime e a desestabilização política.

António José Seguro, fez constar de forma repreensível que iria residir na sua residência habitual, nas Caldas da Rainha, só se deslocando ao Palácio de Belém em casos excecionais. Essa sua

opção pode-se tornar num alívio com significado no erário público. Senão vejamos, a permanência e financiamento da Presidência da República em Belém, envolve grandes custos inseridos no orçamento global da sua Casa Civil, que por cada ano cifra-se em muitos milhões de euros.

O novo presidente solidário e humanista, promete trabalho, exigência e a união entre todos os atores políticos, e tentar acabar com certas quezílias que mais não fazem do que semear a divisão nos portugueses.

Direi mesmo, um Homem do Povo ao serviço de um país que tem enfrentado o ruído e o mediatismo, sendo prioritário o reencontro com uma política mais serena, mais próxima e orientada para um progresso a longo prazo.

E tempo de todos os portugueses verem na Presidência da República alguém que faça uso da função institucional, e uma palavra de ponderação no período de uma vivência de excessos aliada a uma precipitação desmedida, pedindo como terapia um antibiótico capaz de debular a vírose levando-nos a entrar num rumo certo.

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Os ‘coitados’ dos racistas/ xenófobos

O episódio envolvendo a deputada Eva Cabral, do Partido Socialista, expõe de forma particularmente nítida as tensões e contradições que marcam o debate político contemporâneo em Portugal, sobretudo quando questões de racismo e xenofobia entram em cena. Ao classificar a bancada do Chega como racista e xenófoba, Eva Cabral não fez mais do que verbalizar uma perceção que tem vindo a consolidar-se tanto no espaço público como na análise de diversas intervenções e propostas do partido.

No entanto, a reação que se seguiu, nomeadamente a expressão “volta para a tua terra”, não só confirmou o teor da acusação, como revelou, de forma crua, a persistência de discursos de exclusão no seio parlamentar.

Mas este tipo de resposta não é apenas um ataque pessoal; carrega consigo uma carga histórica e simbólica profundamente discriminatória. A ideia de que alguém “não pertence” ao espaço nacional com base em características identitárias ou origens reais ou presumidas é um dos pilares clássicos da xenofobia. Quando tal linguagem é utilizada no Parlamento, instituição que deveria representar os mais altos padrões de civilidade democrática, o problema adquire uma gravidade acrescida.

Sublinho ainda que este incidente não surge isolado. O Chega tem sido reiteradamente associado a posições e propostas que muitos consideram discriminatórias, seja na forma como aborda questões relacionadas com imigração, minorias étnicas ou segurança. A retórica frequentemente utilizada por alguns dos seus membros tende a simplificar problemas complexos e a atribuir responsabilidades a grupos específicos, o que contribui para a normalização de estigmas e preconceitos.

Não tenho dúvidas de que a intervenção de Eva Cabral não é um excesso retórico, mas sim uma resposta política a um padrão discursivo e programático. O facto de essa intervenção ter sido seguida por uma reação que ecoa precisamente os comportamentos denunciados reforça a legitimidade da crítica inicial.

Em última análise, este episódio levanta uma questão mais ampla sobre os limites do discurso político em democracia. A liberdade de expressão é um valor fundamental, mas não pode servir de escudo para a perpetuação de discursos que atentem contra a dignidade de outros cidadãos. O Parlamento deve ser um espaço de confronto de ideias, sim, mas também de respeito mútuo e de responsabilidade institucional.

Se há algo que este caso demonstra é que o combate ao racismo e à xenofobia não se faz apenas com declarações formais ou princípios abstratos. Exige vigilância constante, coragem política e a disposição de denunciar, de forma clara, práticas e discursos que colocam em causa os valores fundamentais de uma sociedade democrática.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

TRADIÇÃO E
EXCELÊNCIA,
EM TODOS OS
MOMENTOS.

Vinho tinto rico em frutos vermelhos bem maduros, bem harmonizado com a mdeira. Final de boca cheio, complexo, longo e agradável.

Red wine rich in very ripe red fruits well combined with the wood. Full, complex, long and pleasant aftertaste.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE MODERATION
EST. DE 1920